



## AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DA VIDA DIÁRIA DA POPULAÇÃO IDOSA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE TUIUTI - MARINGÁ

*Gabriela Marengone Altizani<sup>1</sup>; Lucas Dias de Oliveira<sup>2</sup>; Raquel Gusmão Oliveira<sup>3</sup>*

**RESUMO:** A população brasileira se direciona para um perfil demográfico mais envelhecido, caracterizado por uma transição epidemiológica, onde as doenças crônico-degenerativas ocupam lugar de destaque. Estas doenças apresentam influência significativa na diminuição da força das pessoas idosas, prejudicando a locomoção, apreensão e, conseqüentemente, a qualidade de vida. Nesse contexto, vê-se necessário maior enfoque na atenção primária em relação à saúde do idoso, bem como avaliar como o idoso realiza suas atividades da vida diária. Dentre os inúmeros métodos de promover a atenção primária, encontra-se a pesquisa da realização das atividades da vida diária (AVDs), o que remete à manutenção da funcionalidade global, ou seja, a capacidade de gerir a própria vida e cuidar de si mesmo. As AVDs abrangem uma ampla classe de atividades que incluem desde aquelas consideradas mais simples como as de autocuidado até as mais complexas como a prática de esportes. Podem ser categorizadas, conforme o grau de complexidade, em básicas, instrumentais e avançadas. Quanto mais complexa for a AVD, maior necessidade do funcionamento efetivo dos sistemas funcionais principais (cognição, humor, mobilidade e comunicação), de maneira integrada e harmônica destes, em conjunto com a adaptação do corpo às variáveis ambientais confundíveis (buracos, terrenos escorregadios, inclinações etc.). O objetivo deste trabalho é avaliar a capacidade do idoso em desenvolver atividades instrumentais da vida diária. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório de caráter quantitativo tendo como sujeitos a população idosa que utiliza medicamentos antidepressivos em uma equipe da Unidade Básica de saúde do município de Maringá, PR, que é responsável pela manutenção da saúde de aproximadamente três mil pessoas, sendo 20% delas acima de 60 anos. Os resultados esperados são ter maior conhecimento da população idosa da região, identificar o grau de dependência desta e, através disso, promover medidas que contemplem o suporte necessário para uma melhor qualidade de vida dessa população.

**PALAVRAS-CHAVE:** Idoso; qualidade de vida; saúde coletiva.

---

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Medicina do Centro Universitário de Maringá - UNICESUMAR, Maringá – PR. Disciplina de Interação Comunitária II. gabialtizani@gmail.com, lucas\_dias\_cm@hotmail.com <sup>3</sup> Docente no Curso de Medicina do Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR. raquel.oliveira@unicesumar.edu.br